

---

## • ANÁLISE DO DISCURSO IV

Coordenador(a): *Márcia Dresch*

---

### **MULHER-OBJETO OU HOMEM-OBJETO? UMA QUESTÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA LINGUAGEM**

*Márcia Maria Severo Ferraz (UFMS)*

Este trabalho analisa o gênero feminino nas revistas *Cláudia*, *Superinteressante* e *Veja*, segundo a crítica materialista de orientação marxista que fala em diferenças de gênero subordinadas aos processos sociais. Consideram-se, assim, as relações de gênero construídas dentro de uma moldura sociohistórica e ideológica, portanto, cultural. Dessa forma, o gênero é visto como uma questão de poder. Entende-se que o discurso da mídia é um instrumento de reprodução cultural, altamente implicado dentro de estruturas de poder e de valores refletidos sobre o mundo e que um deles é a supremacia masculina. Para tanto, a distinção de público é uma forma característica muito importante da organização social e analisa-se, nessas revistas, o gênero feminino. Aborda-se esse gênero de duas maneiras distintas: a primeira vê a mulher como participante do discurso, desempenhando um papel relevante na sociedade; e a segunda concebe a mulher como receptora desse discurso, identificando-a com as estratégias utilizadas para atraí-la e envolvê-la. O corpus deste artigo constitui-se dos gêneros discursivos quadrinhos, reportagens e rótulos em que se detectam as ocorrências dos processos de desenvolvimento das estratégias de leitura referentes ao gênero feminino. Para tanto, serão analisados os textos verbais e os não-verbais, fundamentados na constitutividade: o discurso, o sentido, o sujeito e as suas condições de produção, a fim de se constituir o processo de enunciação. Fundamentalmente, verifica-se que cabe a análise dos modos pelos quais representações de gênero, ativas em determinado contexto cultural, atravessam e constituem formas científicas (e outras formas) de conhecimento e, mais do que isso, tornam esses conhecimentos possíveis. Ao mesmo tempo esses conhecimentos funcionam também, para legitimar e sancionar essas descobertas científicas que devem, então, orientar um grande número de prescrições/ações com as quais se poderia corrigir o percurso das atribuições femininas e/ou masculinas.

### **A MPB ENTRE O CULTO E O POPULAR: ELISÃO E HUMOR**

*Luiz Carlos Fernandes (UEL)*

Este trabalho estuda marcas características das projeções de alteridade no fazer enunciativo em composições da música popular brasileira. Tomando o âmbito da enunciação como eixo organizador da relação entre língua e mundo, procura investigar os modos de projeção, no discurso das letras de MPB, das diferenças de gênero. Considerada uma das modalidades mais

produtivas entre os chamados gêneros primários (ou discursos cotidianos), identificam-se, tanto na estrutura interna dos textos estudados, como na mescla de vozes de seu interdiscurso, determinadas marcas que produzem, com humor, sentidos de identificação, elisão, ou afastamento. O corpus a ser analisado é constituído de três composições da parceria Aldir Blanc e João Bosco, que foram extraídas do LP "Galos de Briga", de 1976, tendo sido agrupadas em função da grande semelhança na organização de sua cena enunciativa. Observa-se nela a preferência por uma forma de combinar vozes oriundas de outras formações discursivas, segundo um formato que é bastante usual em composições litero-musicais da MPB. Referimo-nos à cenografia como a situação de comunicação que se institui tanto pelo gênero, na relação entre enunciador e co-enunciador, bem como nas definições de espaço e tempo. As letras das músicas estudadas compõem o cenário da relação de um casal em diferentes etapas de sua vida. Como pano de fundo para as conjecturas amarguradas do poeta sobre a convivência amorosa, ressalta-se a descrição bem humorada de erros e fragilidades humanas de que o enunciador parece procurar manter-se distanciado. O presente trabalho inclui-se nas pesquisas do projeto "A Construção da diferença no discurso: procedimentos discursivos de exclusão", que está em andamento na Universidade Estadual de Londrina.

### **A SUBJETIVIDADE NO LIMITE: O RELATO DO MIGRANTE BRASILEIRO DEPORTADO**

*Marcos Aurélio Barbai (UNICAMP)*

Esta pesquisa tem por objetivo refletir os modos de subjetividade e identidade estruturados em um acontecimento limite (processo FAPESP 04/07881-3), a partir do relato do migrante brasileiro deportado falando sobre si mesmo. Buscamos compreender o sujeito de nosso tempo, que migra no interior e nas fronteiras do espaço urbano, espaço simbólico por excelência. O nosso interesse em tratar a questão da subjetividade e identidade do migrante, na situação limite - lugar da angústia, do sofrimento, da estranheza das relações subjetivas e do suplício das identidades - se fundamenta no fato de que pensar a problemática da constituição do sujeito, neste lugar, é estabelecer um laboratório de observação e de reflexão de conhecimento no domínio dos estudos da linguagem. É nosso intuito, ainda, problematizar a questão da imigração, do sujeito migrante que fala de si mesmo, que se refere si mesmo na qualidade de deportado e abrir uma porta para pensar os modos de identificação, da identidade narrativa, da ficção de si. O nosso corpus é composto de um conjunto de entrevistas realizadas com brasileiros deportados e analisaremos discursivamente esses relatos, pois trabalhar com a materialidade do relato impõe refletir o falar de si como um modo de construção de ficção do sujeito. Impõe, ainda, um olhar mais atento à fala, à voz, ao tempo e ao espaço.

### **AS ASTÚCIAS DO AUTOR NO GÊNERO INFORMATIVO REPORTAGEM: UMA ANÁLISE DA POSIÇÃO DE UM JORNAL PARANAENSE SOBRE AS COTAS PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS.**

*Éderson José de Lima (UEM)*

Na referida comunicação procurar-se-á fazer algumas reflexões sob um olhar crítico de uma proposta de projeto de dissertação de pós-graduação (Mestrado em Letras), que tem por objetivo fazer uma breve análise do jogo de construções heterogêneas na forma de discurso direto e discurso indireto no texto da mídia impressa jornal "Gazeta do Povo" do Estado do Paraná, com a reportagem intitulada: "Prós e contras do sistema de cotas: Democratização do acesso à universidade gera debate no meio acadêmico", assumido a "função-autor", pelo jornalista/colunista Guido Orgis. A temática abordada vem suscitando muitas discussões no cenário político-

social brasileiro, reportando a muitas tomadas de "posições" neste jogo ideológico pelo espaço na sociedade declarando uma "luta" ideológica materializada na forma de diferentes "posições-sujeito". Procurar-se-á também fazer um "diálogo" com as questões apresentadas por Michel Foucault na obra intitulada "O que é um autor?" e procurando evidenciar através das marcas discursivas de que forma o autor, ou melhor, a função-autor se constitui no discurso e como este influencia e interfere na veiculação dos sentidos no texto procurando recuperar e constituir o espaço discursivo e/ou a forma em que a subjetividade do autor se faz presente no gênero reportagem em um processo de análise dos elementos da materialidade textual que se mostrarem presentes.

### **ASPECTOS DO ENUNCIADOR EM PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR EM TEXTOS DISSERTATIVOS**

*Dirceu Cleber Conde (UEL)*

O trabalho faz parte de nossa pesquisa de doutoramento, cujo objetivo é compreender, em textos dissertativos de vestibular, como o sujeito enunciador alterna entre a referência à primeira pessoa do singular, à primeira pessoa do plural e à não-pessoa, considerando-se que esse fenômeno da alternância é encontrável em outros gêneros textuais. Baseamos nossa pesquisa nos pressupostos da Análise do Discurso de orientação francesa, uma vez que tal fenômeno é considerado relevante, nos estudos dessa disciplina. Na atual fase da pesquisa, estamos realizando um rastreamento das modalidades em que a primeira pessoa do singular se mostra no texto, com o objetivo de compreender os mecanismos de enunciação nela envolvidos, os efeitos de sentido daí decorrentes e as formações discursivas nas quais o sujeito em primeira pessoa se inscreve. Pretendemos confirmar a hipótese de que o enunciador em primeira pessoa se compromete muito com o dizer, por conta dos constrangimentos do gênero redação de vestibular, esse mesmo enunciador, que se pretende em primeira pessoa, tentará o máximo possível não se envolver em discursos e discussões polêmicas, construindo assim a imagem de um sujeito apegado ao consenso e à mediação, por conta do efeito de comprometimento. Ou seja, se é para se comprometer, que isso aconteça em formações discursivas menos "perigosas".

### **O PAPEL DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA NO INTERDISCURSO DE UMA CANÇÃO**

*Maria Aparecida Conti (UFU)*

Esta comunicação tem como finalidade discutir e socializar uma análise da canção "Tira as mãos de mim", pertencente à peça de teatro "Calabar", produzida por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973. A análise pauta-se em postulados da Análise do Discurso de linha francesa e visa verificar, no interdiscurso do texto, elementos interpretativos comprobatórios de que o sentido de um enunciado é determinado pela condição sócio-histórica em que é produzido e não somente pela sua estrutura. O referente, que no texto é uma anáfora pronominal, foi a categoria lingüística selecionada para a análise. Da análise, pôde-se depreender que a memória interdiscursiva do texto, recorrendo ao passado histórico, à memória de outros discursos, mostra que, na exterioridade do discurso materializado no texto, pode-se encontrar elementos de uma memória histórico-social constituídos lingüisticamente para trazer à tona o conflituoso jogo das relações sociais nele reproduzidos e que se encontra submersos.

### **RÊU, CRIMINOSO, SUJEITO, LADRÃO - UM ESTUDO DA DESIGNAÇÃO NO DISCURSO CRIMINAL**

*Márcia Dresch*

Este trabalho tem por objetivo estudar as formas como os indivíduos acusados de terem cometido um crime são designados na mídia e no processo penal. Analisamos jornais e autos de processos, buscando as diferentes designações e os efeitos de sentido que produzem. As formas "rêu" e

"acusado" são próprias do discurso jurídico, é assim que se designam as partes no processo penal, evitando-se outras cujos efeitos expressariam um pré-julgamento que não condiz com a imparcialidade e o preceito constitucional de que ninguém é considerado culpado até que se prove o contrário. Se, nesse caso, a designação tem como propósito ressaltar a lei e produzir esse efeito de imparcialidade, observamos, ao analisar seqüências discursivas obtidas no interior do processo penal - boletins de ocorrência e interrogatórios -, nas páginas policiais de jornais e na mídia televisiva um movimento inverso, aí é necessário apontar o criminoso; fora da Lei, as designações se multiplicam, ocupando lugar fundamental na composição do campo discursivo da e contra a violência. O efeito deste funcionamento atualiza e sedimenta esse discurso.

### **VIDA EM CONDOMÍNIO: COMUNICAÇÃO EFICAZ, CONVIVÊNCIA FELIZ**

*Elisângela Machado Moraes (MACKENZIE)*

Com base nos estudos de Bakhtin sobre a comunicação interativa e nos princípios e procedimentos da Análise do Discurso expostos por Orlandi e Maingueneau, este trabalho discorre analisando as características da comunicação dos trabalhadores de edifícios e condomínios. É comum ouvir de condôminos (moradores) queixas a respeito das situações comunicacionais em que estão em contato com os funcionários da categoria em questão, dificuldades estas que interferem na organização e no funcionamento do condomínio. Os resultados colhidos a partir do estudo de caso desenvolvido nesta pesquisa são aplicáveis na maioria das grandes cidades brasileiras, uma vez que o crescimento das mesmas faz surgir novos prédios e condomínios de casas, que utilizam-se do mesmo tipo de mão-de-obra. Pelos dados obtidos, foi possível perceber que alguns problemas limitam os funcionários da categoria em questão, como a baixa escolaridade e o nível financeiro. Foi observado ainda que a vida em um condomínio pode ser facilitada por meio de uma comunicação interativa eficaz, em que há participação de trabalhadores e moradores, respeito pelas diferenças existentes e interesse pelo relacionamento harmonioso entre os membros desses grupos.